

DESTAQUE CIENTÍFICO

ARBOVIROSES DE A À ZIKA: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Dr. Rodrigo Angerami

Nos últimos cinco anos as arboviroses vêm se mostrando alguns dos principais problemas de saúde pública a serem enfrentados e um enorme desafio à prática médica no Brasil e no mundo.

E O QUE ESPERAR PARA 2019?

Surtos de dengue já vêm sendo reportados em diversos estados do país. Segundo Ministério da Saúde, o número de casos prováveis de dengue no Brasil em janeiro desse ano já era mais que o dobro quando comparado com o mesmo período de 2018.

No estado de São Paulo, a doença avança na região centro-oeste paulista, com vários municípios sob epidemia e diversos óbitos já reportados.

O cenário atual é preocupante, sobretudo pelo retorno do sorotipo 2 do vírus, que volta a circular após dez anos e já predomina em 2019 em boa parte do país, pondo em risco - de nova e mais grave segunda infecção - milhões de pessoas expostas aos demais sorotipos nos últimos anos.

No que tange aos vírus Zika e, mais especificamente, o chikungunya, ainda que o cenário (ainda?) não seja de surto, casos vêm ocorrendo e com eles os riscos de complicações. No caso do Zika, além das complicações neurológicas (sobretudo, síndrome de Guillain-Barré e mielite), a microcefalia e demais malformações congênitas relacionadas permanecem como motivo de preocupação para as mulheres em idade fértil e aquelas em gestação.

Em relação ao vírus chikungunya, sua circulação já existe e casos vêm sendo notificados no estado de São Paulo. Vale mencionar que, além das complicações articulares (agudas, subagudas e crônicas) bem conhecidas, vários casos fatais atribuídos ao chikungunya vêm sendo reportados. E mais. Desde o fim do ano de 2016 e início de 2017, o que se vê no estado de São Paulo é a expansão do vírus da febre amarela por “corredores verdes”, através

dos quais a doença - em seu ciclo de transmissão, até o momento, exclusivamente silvestre – passou a ocorrer em novas áreas, agora nas regiões de Campinas, Grande São Paulo, litoral paulista e, mais recentemente, desde o fim de 2018, no Vale do Ribeira, a principal “zona quente” da doença em 2019.

Especificamente na região de Campinas, em 2019, houve apenas um caso confirmado, residente e infectado no município de Serra Negra.

Considerando-se o cenário atual - de co-circulação dos vírus da dengue, zika e chikungunya e febre amarela - fica patente que, além da necessidade de intensificação das ações de controle do *Aedes aegypti* e prevenção das arboviroses, profissionais de saúde têm importância imprescindível para minimizar a morbi-letalidade relacionada a esse grupo de doenças. Para tanto, alguns princípios devem nortear aqueles que são os responsáveis pelo atendimento de casos suspeitos de arboviroses, independentemente da etiologia:

- sempre obter informações atualizadas sobre a situação epidemiológica das arboviroses;
- reconhecer precoce e oportunamente casos suspeitos;
- identificar os possíveis diagnósticos diferenciais;
- realizar o estadiamento clínico reconhecendo os eventuais sinais de alerta ou gravidade;
- adotar as medidas terapêuticas gerais e específicas para cada agravo;
- utilizar e interpretar adequada e racionalmente os métodos diagnósticos laboratoriais disponíveis; e
- notificar todo caso suspeito ao sistema de vigilância.

Sinais/sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre	Febre alta (>38°C)	Sem febre ou subfebril (≤38°C)	Febre alta (>38°C)
Duração	4-7 dias	1-2 dias subfebril	2-3 dias
Rash cutâneo	Surge a partir do 4o dia	Surge no 1o ou 2o dia	Surge entre 2 e 5 dias
Frequência	30 a 50% dos casos	90 a 100% dos casos	50% dos casos
Mialgia (frequência)	+++	++	+
Artralgia (frequência)	+	++	+++
Intensidade da dor articular	Leve	Leve/moderada	Moderada/intensa
Edema da articulação	Raro	Frequente e de leve intensidade	Frequente e de moderado a intenso
Conjuntivite	Raro	50 a 90% dos casos	30%
Cefaleia	+++	++	++
Hipertrofia ganglionar	+	+++	++
Discrasia hemorrágica	++	Ausente	+
Risco de morte	+++	+*	++
Acometimento neurológico	+	+++	++
Leucopenia	+++	+++	+++
Linfopenia	Incomum	Incomum	Frequente
Trombocitopenia	+++	Ausente (raro)	++

Fonte: Brito e Cordeiro (2016).

Fonte:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2017/outubro/16/Volume-Unico-2017.pdf>

No entanto, ainda assim, a abordagem deverá ser muito mais fundamentada na identificação de pacientes sob maior risco de complicações e progressão para formas graves das arbovirose: aqueles que apresentam sinais de alarme e/ou pacientes pertencentes a grupos de risco.

Concluindo, Mayaro, Oropouche e, mais recentemente, o vírus da febre do Nilo Ocidental são alguns dentre os arbovirus emergentes no país. Mas esses são temas para outro momento. O que é certo, parafraseando Mário de Andrade em seu Macunaíma, de 1928, é que “Inda tanto nos sobra, por este grandioso país, de doenças e insectos por cuidar!”.

Dr. Rodrigo Angerami

Coordenador do Departamento de Infectologia da SMCC

Seção de Epidemiologia Hospitalar, Hospital de Clínicas,

UNICAMP Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas

Referências e Fontes para Consulta:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/21/fluxo-denguefinalissimo2-.pdf>

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/24/MicrocefaliaProtocolo-vigil-ncia-resposta-versao2.1.pdf>

<http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/agrivos/febre-amarela/boletim-epidemiologico>